

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
Comissão Executiva do Vestibular

VESTIBULAR 2012.1

2ª FASE-1º DIA: 11 DE DEZEMBRO DE 2011

REDAÇÃO/LÍNGUA ESPANHOLA

DURAÇÃO: 04 HORAS

INÍCIO: 09h00min

TÉRMINO: 13h00min



Após receber o seu **cartão-resposta**, copie nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra com **letra de forma**, a seguinte frase:

O silêncio é patrimônio dos sábios.

ATENÇÃO!

Este caderno de provas contém:

- Prova I – Redação;
- Prova II – Língua Espanhola, com 20 questões;
- Folha Definitiva de Redação (encartada).

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:

- o CARTÃO-RESPOSTA preenchido e assinado;
- a FOLHA DEFINITIVA DE REDAÇÃO;
- o CADERNO DE PROVAS.

Será atribuída nota zero, na prova correspondente, ao candidato que não entregar seu CARTÃO-RESPOSTA ou sua FOLHA DEFINITIVA DE REDAÇÃO.

NÚMERO DO GABARITO

Marque no local apropriado do seu cartão-resposta o número 1 que é o número do gabarito deste caderno de provas e que também se encontra indicado no rodapé de cada página.

OUTRAS INFORMAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DAS PROVAS ENCONTRAM-SE NA FOLHA DE INSTRUÇÕES QUE VOCÊ RECEBEU AO INGRESSAR NA SALA DE PROVA.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

Se desejar, utilize esta página para o rascunho de sua redação. Não se esqueça de transcrever o seu trabalho para a folha específica da Prova de Redação.

Esta página não será objeto de correção.

GABARITO

1

NÃO ESCREVA
NAS COLUNAS

T e F

| | | T | F |
|--------------|----|---|---|
| | 01 | | |
| | 02 | | |
| | 03 | | |
| | 04 | | |
| | 05 | | |
| | 06 | | |
| | 07 | | |
| | 08 | | |
| | 09 | | |
| | 10 | | |
| | 11 | | |
| | 12 | | |
| | 13 | | |
| | 14 | | |
| | 15 | | |
| | 16 | | |
| | 17 | | |
| | 18 | | |
| | 19 | | |
| | 20 | | |
| | 21 | | |
| | 22 | | |
| | 23 | | |
| | 24 | | |
| | 25 | | |
| TOTAL | | | |

PROVA I: REDAÇÃO

Prezado candidato,

O texto a seguir é um fragmento da fala do escritor moçambicano Mia Couto, na edição de 2011 das Conferências do Estoril, cujo título foi "Desafios globais, respostas locais". Convidado pela organização do evento a discursar sobre segurança, o escritor, desconstruindo esse tema, fala, na verdade, sobre **medo**.

Nesta prova de redação, sua tarefa é interagir com Mia Couto. Tomando por base uma ou mais questões discutida(s) no texto, escreva uma carta dirigida ao autor, expressando sua concordância ou discordância e apresentando argumentos que deem sustentação ao seu ponto de vista.

MURAR O MEDO

O medo foi um dos meus primeiros mestres. Antes de ganhar confiança em celestiais criaturas, aprendi a temer monstros, fantasmas e demônios. Os anjos, quando chegaram, já era para me guardarem. Os anjos atuavam como uma espécie de agentes de segurança privada das almas.

O medo foi, afinal, o mestre que mais me fez desaprender. Quando deixei minha casa natal, uma invisível mão roubava-me a coragem de viver e a audácia de ser eu mesmo. No horizonte vislumbravam-se mais muros do que estradas. Nessa altura, algo me sugeria o seguinte: que há neste mundo mais medo de coisas más do que coisas más propriamente ditas.

No Moçambique colonial em que nasci e cresci, a narrativa do medo tinha invejável *casting* internacional: os chineses que comiam crianças, os chamados terroristas que lutavam pela independência e um ateu barbudo com um nome alemão. Esses fantasmas tiveram o fim de todos os fantasmas: morreram quando morreu o medo. Os chineses abriram um restaurante a nossa porta, os terroristas são hoje governantes respeitáveis e Karl Marx, o ateu barbudo, é um simpático avô que não deixou descendência.

A guerra fria esfriou, mas o maniqueísmo que a sustinha não desarmou, inventando rapidamente outras geografias do medo a oriente e a ocidente. E, porque se trata de entidades demoníacas, precisamos de intervenção com legitimidade divina. O que era ideologia passou a ser crença; o que era política tornou-se religião; o que era religião passou a ser estratégia de poder.

Para fabricar armas é preciso fabricar inimigos; para produzir inimigos é imperioso sustentar fantasmas. A manutenção desse alvoroço requer um dispendioso aparato e um batalhão de especialistas que, em segredo, tomam decisões em nosso nome. Eis o que nos dizem: "para superar as ameaças domésticas, precisamos de mais polícia, mais prisões, mais segurança privada e menos privacidade; para enfrentarmos as ameaças globais, precisamos de mais exércitos, mais serviços secretos e a suspensão temporária de nossa cidadania".

Todos sabemos que o caminho verdadeiro tem de ser outro. Todos sabemos que esse outro caminho poderia começar, por exemplo, pelo desejo de conhecer melhor esses que d'um e de outro lado aprendemos a chamar de "eles".

Aos adversários políticos e militares juntam-se agora o clima, a demografia e as epidemias. O sentimento que se criou é o seguinte: a realidade é perigosa, a natureza é traiçoeira e a humanidade é imprevisível. Vivemos, como cidadãos e como espécie, em permanente situação de emergência. Como em qualquer outro estado de sítio, as liberdades individuais devem ser contidas, a privacidade pode ser invadida e a racionalidade deve ser suspensa.

Todas essas restrições servem para que não sejam feitas perguntas como, por exemplo, estas: "Por que motivo a crise financeira não atingiu a indústria do armamento? Por que motivo se gastou apenas no ano passado um trilhão e meio de dólares em armamento militar? Por que razão os que hoje tentam proteger os civis na Líbia são exatamente os que mais armas venderam ao regime do coronel Kadaf? Por que motivo se realizam mais seminários sobre segurança do que sobre justiça?"

Se queremos resolver e não apenas discutir a segurança mundial, teremos que enfrentar ameaças bem mais reais e urgentes. Há uma arma de destruição massiva que está sendo usada todos os dias, em todo o mundo, sem que seja preciso o pretexto da guerra. Essa arma chama-se fome. Em pleno século XXI, um em cada seis seres humanos passa fome. O custo para se superar a fome mundial seria uma fração muito pequena do que se gasta em armamento.

Mencionarei ainda uma outra silenciada violência. Em todo o mundo, uma entre cada três mulheres foi ou será vítima de violência física ou sexual durante seu tempo de vida. A nossa indignação, porém, é bem menor que o medo. Sem dar-nos conta, fomos convertidos em soldados de um exército de sem nomes e, como militares sem farda, deixamos de questionar. Deixamos de fazer perguntas e discutir razões. As questões da ética são esquecidas por estar provada a barbaridade dos outros. E, porque estamos em guerra, não temos que fazer prova de coerência nem de ética nem de legalidade.

Há muros que separam nações, há muros que dividem pobres e ricos, mas não há hoje no mundo um muro que separe os que têm medo dos que não têm medo. Citarei Eduardo Galeno acerca disso, que é o medo global: “Os que trabalham têm medo de perder o trabalho; os que não trabalham têm medo de nunca encontrar trabalho; os civis têm medo dos militares; os militares têm medo da falta d’armas, e as armas têm medo da falta de guerras. E, se calhar, acrescento agora eu: há quem tenha medo de que o medo acabe”.

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=ao-QKp9qnQ&feature=related>

Transcrição adaptada.

PROVA II – LÍNGUA ESPANHOLA

TEXTO

EL IMPONENTE MAUSOLEO DE NÉSTOR KIRCHNER

01 Uno de los pocos detalles que decoran el
02 mausoleo del ex mandatario Néstor Kirchner
03 inaugurado este jueves, un año después de su
04 muerte, es una fotografía suya de un inocente
05 niño con 9 años bajo el lema: "Cuando sea
06 grande quiero ser presidente". Decenas de
07 'peregrinos K' se agolparon este jueves a las
08 puertas del cementerio de Río Gallegos, la
09 ciudad natal del ex mandatario, para ser los
10 primeros en acceder al monumental
11 mausoleo, al que poco antes se trasladó el
12 féretro de Kirchner en una ceremonia íntima,
13 encabezada por su viuda, la presidenta
14 Cristina Fernández. "Nunca nos dejan
15 disfrutar nada", se quejó una mujer venida
16 desde El Calafate, donde murió Kirchner hace
17 exactamente un año, cuando los guardias le
18 impidieron ingresar al cementerio con su
19 bolso, las flores que traía como ofrenda y un
20 muñeco con forma de pingüino, símbolo del
21 ex presidente. En pequeños grupos, la gente
22 pudo ingresar al camposanto para ser
23 revisados por los guardias con detectores de
24 metal y luego iniciar un peregrinaje de unos
25 200 metros hasta el acceso al complejo que
26 alberga el mausoleo, en la parte trasera del
27 cementerio. Una vez allí, y bajo estricta
28 vigilancia, los visitantes acceden al edificio
29 por una pesada puerta metálica que conduce
30 hacia la derecha a una puerta de vidrio
31 blindado que lleva al recinto donde descansan
32 los restos de Kirchner, un sitio donde sólo la
33 familia puede acceder. De frente a la puerta
34 metálica de ingreso se accede a una escalera
35 en forma de caracol que conduce a la primera
36 planta. Desde allí, y mirando hacia abajo a
37 través de una estructura de vidrio circular, se
38 puede observar el féretro del ex presidente,
39 ubicado en el centro de la planta baja,
40 cubierto con una bandera argentina. Sobre el
41 cajón hay también una camiseta del *Racing*
42 de Avellaneda, el club de fútbol del que
43 Kirchner era fanático, un rosario, una flor y
44 los pañuelos blancos de las Madres y de las
45 Abuelas de Plaza de Mayo. Por detrás del
46 féretro, se alza una gigantesca cruz de
47 madera y a un costado fue dispuesto el cajón
48 que contiene los restos del padre del ex
49 gobernante y primer secretario general de la
50 Unión de Naciones Suramericanas. Desde el
51 piso superior se puede ver además, en la
52 planta baja, en un rincón, dos sillones y una
53 pequeña mesa. El edificio, cuya construcción
54 demandó 10 meses y cuyo costo es un
55 misterio, es, por dentro y por fuera, una mole
56 gris de concreto, piedra volcánica, pizarra,
57 lajas y mármol de 13 metros de largo, unos
58 15 de frente y 11 de alto. Es una construcción

59 de líneas cortantes y puras, con algunas
60 aberturas perpendiculares en las paredes que
61 permiten el ingreso de la luz natural. En la
62 parte central del techo hay un tragaluz con el
63 logotipo oficial del bicentenario de Argentina -
64 celebrado el año pasado- en colores celestes y
65 amarillos, que al mediodía refleja sus tonos
66 sobre el féretro. La sobriedad del recinto sólo
67 se rompe con tres retratos de quien
68 gobernara Argentina entre 2003 y 2007. La
69 fotografía de su niñez, en blanco y negro, y
70 que contiene su deseo de ser presidente
71 cuando fuese grande a la manera de un
72 mensaje para compartir en *Facebook* está
73 ubicado en la planta superior, donde también
74 hay una fotografía de Kirchner, en colores,
75 con su pulgar en alto. El tercer retrato está en
76 la planta baja, una pintura del rostro del ex
77 presidente en tonos ocres. Por fuera, el
78 complejo, de 650 metros cuadrados, se
79 completa con un mástil gigante con una
80 bandera argentina que se flamea con el
81 habitual viento patagónico y dos llamas
82 votivas. También hay una estructura
83 triangular que representa en la forma del
84 territorio argentino y una fuente rectangular.
85 Sólo un par de coronas fueron colocadas a las
86 puertas del mausoleo, mientras la gente se
87 quedó con las ganas de llevarle sus sencillos
88 ramilletes al 'Lupo'. "Es una pena. Él se
89 merece nuestro homenaje y mucho más", dijo
90 a Efe Lucía, una vecina de Río Gallegos, que
91 ingresó al lugar sola pues su esposo tuvo que
92 quedarse afuera porque traía consigo un
93 teléfono móvil con cámara.

Periódico EL MUNDO
Madrid, 28/10/2011

01. De acuerdo con el texto, Cristina Fernández,

- A) dedicó a su marido la frase "Cuando sea grande quiero ser presidente".
- B) es la actual presidenta de Argentina.
- C) no pudo comparecer a la ceremonia de traslado del féretro del ex presidente.
- D) se manifestó en contra a la construcción del faraónico mausoleo.

02. El texto dice que la entrada de la gente al cementerio de Río Gallegos

- A) está permitida sin ningún tipo de condición.
- B) es posible si se comprueba fidelidad a Néstor Kirchner.
- C) está consentida sólo a reporteros y familiares.
- D) depende de una inspección policial previa.

03. El texto nos dice todavía que el mausoleo está albergado en un conjunto arquitectónico

- A) situado en la parte final del cementerio.
- B) a 200 metros de la parte trasera del camposanto.
- C) justo a la entrada del cementerio.
- D) en una área sin ninguna otra edificación.

04. Allí en el interior del mausoleo hay

- A) un pequeño ascensor que lleva a la gente al primer piso.
- B) una sala adonde nadie puede acceder.
- C) un emblemático símbolo de la fe cristiana.
- D) al lado del cajón, una camiseta de un equipo de fútbol.

05. Si uno está en el primer piso del mausoleo y mira hacia abajo puede ver

- A) solamente un cajón con los restos mortales de Néstor Kirchner.
- B) algunos muebles para sentarse.
- C) un pequeño altar para celebraciones.
- D) la bandera de la Unión de Naciones Suramericanas.

06. Según los datos presentados en el texto

- A) la edificación del mausoleo tardó un poco más allá de un año.
- B) los colores internos del mausoleo son celeste y amarillo.
- C) el mausoleo mide 13 metros de ancho.
- D) tiene una ventanilla en el techo.

07. Dentro del mausoleo hay tres fotos:

- A) dos en la planta baja y una en el primer piso.
- B) todas hechas entre 2003 y 2007.
- C) en una de ellas Kirchner tiene un dedo en alto.
- D) una en colores y las otras en blanco y negro.

08. En la parte externa del mausoleo, completan el complejo arquitectónico

- A) dos fuegos votivos.
- B) una bandera y el mapa argentinos.
- C) un chorro de agua desde el tejado.
- D) figuras de dos llamas, animal símbolo de los Andes.

09. El texto nos dice, a partir de la línea 88, que una señora que logró acceder al mausoleo

- A) no pudo hacerlo juntamente con su marido.
- B) le fue permitido ofrecer un sencillo ramillete de flores.
- C) tuvo que dejar afuera un teléfono móvil y una cámara de vídeo.
- D) observó que en cada una de las puertas había un par de coronas.

10. La expresión "este jueves" (línea 03) en el plural es

- A) estes jueves.
- B) estos jueveses.
- C) estes jueveses.
- D) estos jueves.

11. La palabra "sitio" (línea 32) es un heterosemántico, o sea, tiene significación distinta del portugués. ¿Qué opción trae otra palabra con la misma clasificación?

- A) Ataúd.
- B) Calzada.
- C) Tráquea.
- D) Maniobra.

12. No se usa la preposición "a" en la siguiente frase:

- A) Isabel va.....pasear con su novio.
- B) Él cabalgaba.....un soberbio animal.
- C) El médico llamó.....la enfermera.
- D) La anciana besaba.....Lulú, su perrito.

13. Según la forma subrayada, apocopada o no, la frase correcta es:

- A) Ha llegado muy después de comenzado el concierto.
- B) El patrón de este pueblo es Santo Antonio.
- C) En la montaña hace mucho frío.
- D) “Malo libro, amigo malo”.

14. Cuando se dice “Hemos ganado una medalla de oro”, la forma verbal subrayada está en el

- A) pretérito perfecto.
- B) pretérito imperfecto.
- C) pretérito pluscuamperfecto.
- D) pretérito anterior.

15. La opción que contiene la respuesta correcta de la pregunta abajo es:

-¿Le pediste el periódico a Antonio?

- A) Sí, se le pedí.
- B) Sí, le lo pedí.
- C) No, no me lo pedí.
- D) No, no se lo pedí.

16. La palabra “sólo” (línea 66) tiene como sinónimo

- A) todavía.
- B) sin embargo.
- C) solamente.
- D) a través.

17. La escritura correcta del numeral 700 es

- A) setecentos.
- B) sietecentos.
- C) setecientos.
- D) sietecientos.

18. Apunta la expresión correcta.

- A) el arpa melodiosa
- B) la agua fría
- C) el hache mayúscula
- D) la harina blanco

19. El análisis correcto del término subrayado está en:

- A) Nos refugiamos bajo el puente. (adverbio)
- B) Ese negocio va hacia la ruina. (conjunción)
- C) Aunque esté enfermo, iré a verte. (preposición)
- D) Habla para sí. (pronombre)

20. Señala la opción cuya palabra aguda está acentuada de forma **INCORRECTA**.

- A) ombú
- B) marfíl
- C) cajón
- D) compás